

# A R E G E N E R A Ç Ã O

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Propriedade de: **Dr. Alberto Teixeira Forte**  
Composto e impresso na *Tipografia Figueiroense*

Director: **Dr. Domingos Duarte**  
Editor: **Dr. Alberto Teixeira Forte**

Redacção - Administração — Rua Major Neutel de Abreu  
Figueiró dos Vinhos

## Electrificação rural

A fim de serem tomadas as disposições e providências complementares que se impõem sobre a electrificação rural, o Subsecretário de Estado do Comércio e Indústria, sr. eng.º Magalhães Ramalho deu posse a uma comissão para o seu estudo sistemático e intensivo. Além do Ministro da Economia têm particular interferência na prossecução desse desideratum os sectores da lavoura e municípios rurais, as empresas concessionárias de produção e distribuição de energia eléctrica, a Junta de Colonização Interna e a Direcção Geral dos Serviços Agrícolas.

E' fácil calcular a importância da missão de que fica incumbida esta comissão, pois da forma

### Eng.º Rui de Sousa Ferreira

Em viagem de recreio, acompanhado de sua Ex.ª Esposa e filhinhas, passou alguns meses nesta vila, o sr. Eng.º Rui de Sousa Ferreira, e parte das suas merecidas férias de visita a algumas nações da Europa, inclusivé a Inglaterra.

Desta nação e de regresso, embarcou no dia 12 do corrente para Quelimane—Moçambique, onde reside.

Ao partir desta vila, o sr. Eng.º Rui de Sousa teve a gentileza de nos apresentar os seus cumprimentos de despedida, o que penhoradamente agradecemos.

Desejamos-lhe, assim como a sua Ex.ª Família, as maiores prosperidades em terras de Africa.

rápida e adequada como se desempenhar dos seus trabalhos muitos e indiscutíveis benefícios hão-de advir para o progresso e bem estar dos homens que trabalham nas vilas e al-

Continuação na 4.ª página

## CARTEIRA

De visita a suas famílias, encontram-se nesta vila os sr.s Eng.º Nuno Gomes Lacerda Teixeira, filho do nosso querido amigo, sr. Tenente Gomes Teixeira, Luís António de Oliveira Figueiredo, grande proprietário em Monforte da Beira, João Henriques de Sousa Rocha, distinto funcionário público, residente em Vila Nova de Gaia, e José Dias Ladeira, residente no Estoril.

## Em comemoração ao 9 de Abril de 1918

Sombras sagradas;

não vos esquecemos!...

Mortos de pé!...

E' com o grito d'além-túmulo, que os queridos mortos de Armentieres, respondem à voz da Pátria, que os invoca num ample.

xo generoso e grato: «Presente!...».

E. na verdade, eles, o estão dentro da alma de Portugal, que nunca mais os esquecerá, levantando-os até ao altar em que se veneram as suas grandes figuras, que rasgam, como um sulco luminoso, a estrada dos séculos. Esses grandes e puros serranos, que traziam no coração toda a singeleza das suas serranias, incapazes dum ódio e quase estranhos à luta formidável em que andavam metidos,

Continua na 4.ª página

## D. Isaura Ferreira Agria

Com 64 anos de idade faleceu no dia 7 do corrente, nesta vila, a sr.ª D. Isaura Ferreira Agria.

Embora sofrendo de doença, que a obrigava a permanecer no leito desde há meses, foi inesperado o seu falecimento.

Era filha do sr. Joaquim Ferreira e de D. Henriqueta Quaresma Ferreira (falecida), e viúva do dr. António Eugénio da Costa Agria, que foi Conservador do Registo Civil deste concelho.

Era mãe extremosa do sr. dr. Amílcar Eugénio Ferreira da Costa Agria, casado com a sr.ª D. Arminda Pereira Godet Agria, e da sr.ª D. Maria Henriqueta Ferreira da Costa Agria Forte, casada com o sr. dr. Alberto Teixeira Forte, nosso querido Editor e proprietário deste Jornal, e irmã da sr.ª D. Maria Augusta Ferreira, casada com o sr. Augusto Mercês, e dos sr.s Luís Ferreira, António Ferreira, (ambos falecidos) e Manuel Ferreira, casado com a sr.ª D. Irene Godinho Ferreira.

A falecida era dotada dos mais belos dotes de coração.

Foi sempre uma filha exemplar, esposa amantíssima e mãe extremosa.

Vivendo a infelicidade dos necessitados, era comjundes-



critível satisfação e alegria que estava sempre pronta a contribuir para lhes minorar as suas faltas.

No seu funeral, que teve lugar no dia 8 para o cemitério desta vila, encorporem-se centenas de pessoas

de todas as classes sociais, que assim renderam à bondosa senhora a sua derradeira homenagem.

A toda a família enlutada apresentamos a expressão mais sincera do nosso profundo pesar.

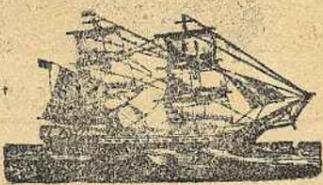
### António Fernandes das Neves

No passado dia 13 do corrente tomou posse do cargo de escriturário da Secretaria Judicial desta Comarca, o sr. António Fernandes das Neves. Este nosso prezado amigo é natural do lugar dos Covais, freguesia da Graça, e vinha exercendo com o maior brilho as funções de escriturário da Polícia Judiciária de Lisboa.

Apresentamos-lhe os nossos melhores cumprimentos de boas-vindas, ao mesmo tempo que o felicitamos e lhe desejamos as maiores prosperidades no desempenho dos seus serviços nesta Comarca.

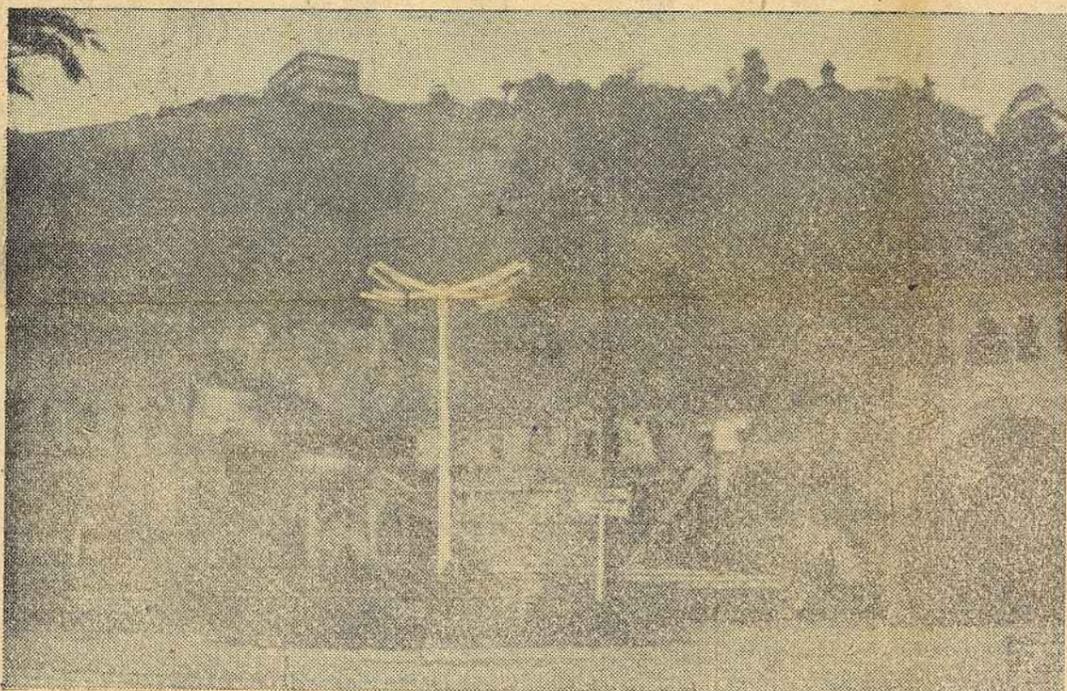
### Aos nossos prezados assinantes

Por razões alheias à nossa vontade, sai este número com atraso de 3 dias, do que pedimos desculpa.



# DO ULTRAMAR-SANTOS-BRASIL

Reportagem de: — MANUEL LOPES DOS SANTOS



Esta foto foi tirada da praça dos Andrades, esquina da rua São Francisco, vendo-se a boca de um dos túneis do Monte Serrat, em primeiro plano a Santa Casa velha que também foi atingida por um desabamento do referido Monte, no mesmo local onde em 1928 também no mês de Março houve a primeira catástrofe, vendo-se no alto o Casino, que está em vias de vir a ruir, por estar já à beira do abismo e com grandes fendas nos alicerces.

## Está de luto a cidade de Santos

Ainda não havia cicatrizado a ferida aberta no coração do povo de Santos e de todo o Brasil pela catástrofe sofrida no dia 1 de Março, quando desabou um enorme bloco de terra acompanhado de enormes pedras do Morro de Santa Terezinha, ao lado da fábrica de chumbo da Firma Faé & Cia., que inesperadamente arrasou nada menos de 20 moradias, tendo ficado soterradas dezenas de pessoas, na maioria crianças, mulheres e velhos, perdendo a vida, num balanço trágico mais de duas dezenas de pessoas, além de feridos e danos materiais incalculáveis. Não obstante aquela primeira, uma outra ainda de maiores proporções se verificou dia 25 de Março p. p., devido a fortes aguaceiros que caíram na noite anterior e no dia seguinte, provocando outros desabamentos em diversas partes, como sejam, nos Morros da Boa Vista, dos Ingleses, Monte Serrat (ao lado da Vila Matias) como também no correr da rua João Eboli, onde um enorme desabamento destruiu parte de um edifício em construção, tendo a água, terra e pedra entrado pelos fundos do mesmo e saído pela frente. Nos altos desse edifício residiam diversas famílias, não ha-

vendo felizmente vítimas pessoais.

Outro desabamento de grandes proporções foi o do monte Serrat, ao lado da rua Senador Feijó, no local denominado Duas Pedras, onde causou grandes prejuízos em algumas residências, tendo sido atingida mais profundamente a oficina rectificadora de automóveis «Internacional», propriedade do sr. Manuel da Silva, que ficou completamente destruída. Existindo ali no momento da catástrofe muitos automóveis e camiões, tudo ficou reduzido a um montão de escombros e ferro velho, impedindo assim a circulação da referida rua até à altura das bandeiras das portas dos armazéns fronteiros. Na remoção dos escombros empenharam-se o Corpo de Bombeiros de Santos e S. Paulo, Soldados do Exército, da Força Pública, da Base Aérea, Polícia Marítima, Guarda Civil e muitos populares, que voluntariamente se ofereceram para tal, sendo de salientar a acção da Companhia Docas, que mandou para todos os locais o seu pessoal, caminhões e tractores, continuando sem cessar o trabalho durante dia e noite debaixo de pesada chuva.

Outro desabamento de grandes proporções foi o que ocorreu na tarde de

Domingo, dia 1 do corrente no Morro da Caneleira, onde muitas pessoas perderam a vida, ficando destruída ainda uma fábrica de adubos.

## Mortos e feridos

Às 20 horas a delegação da Polícia enviava notícia à imprensa, dando o número de mortos e feridos e as respectivas identificações num total de 38 mortos e 80 feridos, na maior parte crianças. Supõe-se, todavia, que ainda existam corpos debaixo dos escombros que não foram ainda considerados nos balanços de perdas.

Não podemos deixar de salientar o dinamismo da Rádio Atlântica de Santos PRG 5, bem como as outras estações de S. Paulo e do interior de S. Paulo e dos demais Estados da União, que devido à falta de comunicações telefónicas e telegráficas, por interrupções técnicas tiveram a ideia de formar uma cadeia, ou melhor, uma rede de rádio difusão com outras estações, em combinação com a rede de Rádio — Amadores, transmitindo as mensagens a todas as pessoas que o desejassem fazer para qualquer parte dos cinco continentes.

As ruas da cidade ficaram completamente inundadas de água e lama vinda dos morros, paralisando o trânsito completamente. Os prejuízos dos

comerciantes são incalculáveis e dada a força da água, esta chegou a vergar portas revestidas de ferro, estragando as mercadorias.

A polícia, prevendo outros acidentes, está man-

dando mudar muitas famílias, cujas residências estejam oferecendo perigo, sendo seus habitantes alojados em Clubes e Associações Desportivas, a expensas da Associação Brasileira de Assistência.

## Casamento

No dia 11 de Fevereiro p. p. teve lugar o enlace matrimonial do sr. Dionísio João dos Santos filho do sr. Manuel João Júnior e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Palmira dos Santos Dias João, ambos do lugar dos Moninhos Cimeiros, da freguesia de Aguda, com a menina Adelaide Mathias Pereira, filha do sr. António Mathias Pereira e da sr.<sup>a</sup> D. Benedita das Mercês Pereira.

No Civil serviram de padrinhos por parte do noivo, seus tios, o sr. Manuel Dias Júnior e Esposa, e o sr. José Gonzalez e Esposa. Por parte da noiva, o sr. Rodolfo Ferreira e Esposa, Manuel João dos Santos e a menina Carmem Mathias Pereira.

O acto religioso realizou-se às 18 horas, na Igreja de Nossa Senhora do Carmo, tendo parantado o acto os sr.s Dionísio Simões Costa e Esposa, o sr. Manuel Ascensão Júnior e Esposa, por parte do noivo, e por parte da noiva, os sr.s Rubens

Murilo Fernandes e Esposa e sr. António Guisande e esposa.

Após a cerimónia religiosa os noivos com todos os acompanhantes dirigiram-se para a residência dos pais da noiva, a rua D. Luíza Macuco, 202, onde lhes foi servido um lauto copo de água.

Às 22 horas os noivos depois de se despedirem de todos os presentes retiraram-se de automóvel com destino a São Paulo, de onde seguiram no dia seguinte para Atibaia, a passar a lua de mel.

«A Regeneração», na pessoa do seu correspondente agradece o honroso convite que lhe foi enviado; todavia pede desculpa de não ter dado esta notícia na data oportuna, por motivos alheios a sua vontade e só agora teve essa oportunidade. Desejamos ao novo casal um futuro próspero, cheio das maiores felicidades.



O jovem casal — Dionísio João dos Santos e sua Esposa, D. Adelaide Mathias Pereira Santos.

# Notícias de Campelo

## José dos Santos Matos de Carvalho

Quem lê uma biografia amplia a sua experiência, pois não vive apenas a sua vida, mas sim a de mais alguém. Por isso, e a título de singela homenagem, por agora termos conhecimento da sua promoção à actual categoria e com isso nos regozijamos, aqui trazemos, por forma simples, embora, umas breves notas biográficas que por si só bem revelam o vigor da inteligência, da força de vontade e das faculdades de trabalho deste benquisto e culto conterrâneo.

Eis, antes de mais, o que já foi dito em «Notícias de Campelo», na «Regeneração», n.º 888, de 1 de Agosto de 1955:

«Tendo prestado provas em concurso público, para a categoria imediata, este nosso amigo, funcionário do Ministério das Finanças, obteve a boa classificação de 13,5 valores entre mais de 50 concorrentes, encontrando-se agora, em terceiro lugar, a aguardar a sua promoção...»

...É natural aqui do Campelinho, filho do sr. João Carvalho e da sr.ª D. Palmira da Graça Santos...»

«Incansável defensor do progresso, do bom nome e desenvolvimento desta região, este nosso amigo tem publicado dezenas de artigos neste Jornal, de que é assíduo colaborador, e feito chegar a toda a parte a voz de Campelo, para engrandecimento e bem-estar da sua terra natal.»

«Colabora ainda noutros jornais, sendo todos os seus artigos lidos com muito interesse em toda a região, onde é muito considerado e estimado pelo que tem feito aqui pelo progresso destas localidades, quer fazendo bem, quer aconselhando a prática do bem.»

Os artigos que publica, dizíamos, são lidos com todo o interesse, porque, segundo sempre concluímos da sua literatura, são impregnados de saber, de moral, de entusiasmo e lealismo cheio de amor a esta terra onde nasceu.

Assim sucede de verdade. E até parece que ainda o estamos a ver partir, em certo mês de Janeiro, há uns vinte anos. Foi o sr. Ernesto, do Campelinho, quem o acompanhou, a tomar a camioneta, ao Carregal. Com treze anos de idade, apenas, lá foi para Lisboa. Ainda hoje assim sucede aos rapazes daqui, após concluírem a sua «instrução primária».

Como iremos ver, nunca este ilustre conterrâneo esqueceu o «quero estudar» que, em pequeno, dizia aos pais; estes escutavam-no e mal continham a mágoa de

não poderem mandá-lo estudar. Por isso, teve de ir bastante novo ganhar a vida, em Lisboa, como empregado no comércio.

Foi essa, de facto, a sua primeira ocupação. Ele próprio, vivamente refere os seus modestos princípios, e cremos não ser sem razão que se ufana deles e os dá a saber. Por certo, a sua vida constitui um belo exemplo, que pode servir de encorajamento a muitos, de meditação a alguns e de inveja talvez a uns tantos.

Como já referimos, a sua vontade era estudar; tendo, porém, de vencer dificuldades de toda a ordem não pôde imediatamente fazer: só aos dezoito anos de idade conseguiu ir frequentar, à noite, o Curso Complementar do Comércio, cuja duração era de 5 anos. Principiou tarde, como se vê, mas nunca, mais cedo, pôde estudar.

Estudando, sobretudo, para saber (e não só para fixar algumas noções sebenteadas e com elas enganar os mestres e conseguir, assim, um «diploma» ou mera habilitação formal), foi com distinção, e sem nunca ter perdido um único ano nem repetido qualquer disciplina e nem reprovado em qualquer exame, que ele concluiu o respectivo curso.

Bom e brioso aluno (mas nunca tendo sido estudante de profissão), é sobretudo no quarto ano do seu curso que revela ser dotado de uma inteligência verdadeiramente lúcida e admirável: acometido por grave doença, que algum tempo o impediu de ir às aulas, alcançou, não obstante isso, a mais elevada classificação geral entre centena e meia de alunos que nesse ano-lectivo frequentavam o quarto ano dos cursos diurno e nocturno da mesma escola oficial (sendo então distinguido e premiado).

Eis, em asserto do vigor da sua inteligência, da firmeza da sua vontade e do seu trabalho, qual foi, no Curso Complementar do Comércio, por cada exame que fez, a sua classificação:

—Português—14 valores, dispensado da prova oral; Escrituração comercial e contabilidade—15 valores; Francês—17 valores, dispensado da prova oral; Tecnologia das mercadorias—14 valores; Inglês—14 valores, dispensado da prova oral; História—17 valores; Economia política e direito comercial—15 valores; Físico-química—16 valores; e, nos cursos práticos: de caligrafia—11 valores; de dactilografia—12 valores; de estenografia—16 valores.

Ora, enquanto tão brilhantemente ia concluindo o seu

curso, não se limitou, contudo, só a isto, que já é bastante, a sua laboriosa actividade. Mais ou menos ao mesmo tempo prestou também o serviço militar, foi ali graduado, e tirou o curso de enfermagem com a classificação de 14,3 valores; e, estando ainda no Exército, aos 22 anos de idade, prestou provas, tendo ficado em número um, para os serviços de contabilidade de um dos grêmios de pesca, onde veio a ingressar.

Um ano depois, e com a elevada valorização que já vimos, concluiu o seu curso, e, assim, com a equivalência do 2.º ciclo liceal, estava apto a candidatar-se a lugares públicos, etc. Poderia, nessa altura, ter deixado de estudar, como vulgarmente sucede com muitos indivíduos que, para conseguirem idêntica habilitação, gastam a fortuna dos pais. Mas o nosso conterrâneo quis, embora sem qualquer auxílio ou protecção, prosseguir ascensionalmente os seus estudos, se bem que apenas pudesse continuar a estudar à noite.

Sem perda de tempo, fez a sua matrícula na mesma escola, para frequentar o «curso de habilitação complementar», que lhe daria acesso ao Instituto Comercial (curso médio ou de contabilista, cuja duração era de 4 anos).

Frequentou, pois, esse curso e, no final do ano-lectivo, obteve, em exames, este óptimo e consolador resultado: em Português complementar—16 valores, dispensado da prova oral; em Físico-química complementar—16 valores; em Algebra—17 valores, dispensado da prova oral.

Estava assim vencida, tão notoriamente, a primeira fase da sua vida académica. No ano-lectivo imediato era, por isso, aluno do curso nocturno do Instituto Comercial. E, já agora, eis a classificação que sabemos que obteve em alguns dos exames que ali fez.

—Na 3.ª cadeira (Física geral)—13 valores; na 4.ª cadeira (Química geral)—14 valores; na 8.ª cadeira (Geografia Geral)—13 valores; na 9.ª cadeira (História universal)—13 valores; na 10.ª cadeira (Economia política)—13 valores, etc. Também em escola oficial de ensino e simultaneamente, concluiu a habilitação designada por Curso de Esteno-dactilografia Parlamentar, com 14 valores. Mesmo agora não sabemos para o que mais estuda.

Até onde a conhecemos, esta é, em breve esboço, a sua carreira como estudante (mas não de profissão). Se-

# SUCATAS

≡ (COMPRAM-SE) ≡

Chumbo, Ferro, Cobre, Bronze, Desperdícios de papel, Jornais, etc.

INFORMA ESTA REDACÇÃO

## VENDE-SE

Joaquim de Abreu

Pela maior oferta, todas as propriedades do falecido dr. Manuel Simões Barreiros, sitas em Figueiró dos Vinhos e que constam de Casa da vila, Quinta, Testadas e Terreno.

Resposta à Viúva Isabel Barreiros, Rua da Penha de França, 123—4.º—D.º—LISBOA.

que agora o que sabemos da sua carreira profissional.

Aos 25 anos de idade, estava ainda na contabilidade do grémio; aos 26, resolveu empregar-se no Estado. Concorreu a lugares de «aspirante» na Casa da Moeda e na Contabilidade Pública. No concurso da Casa da Moeda obteve o 2.º lugar, entre numerosos concorrentes; no da Contabilidade Pública foi aprovado com 13 valores entre os 209 candidatos.

Em consequência destes concursos, esteve, primeiro, na Casa da Moeda; depois, foi chamado para a Contabilidade Pública. Tinha 27 anos. Era há 2 anos «aspirante», no Ministério das Finanças, quando teve de prestar provas para a categoria de 3.º oficial; nessas provas se houve tão bem que, entre 11 concorrentes ficou em 2.º lugar, com 15 valores. Como sem estar três anos nesta categoria não lhe era permitido concorrer à imediata, só no ano há pouco findo pôde concorrer a 2.º oficial e a esta categoria foi já promovido por Portaria visada pelo Tribunal de Contas, em Dezembro de 1955.

Como bem se sabe, dedica-se também ao jornalismo, e assim tem ardorosamente divulgado este canto do País. A sua vida é uma verdadeira vida; vê-se nela a magnífica expressão exterior da sua inteligência e do seu mérito, do seu talento e do seu trabalho, servido por uma vontade própria indomável e verdadeiramente luminosa e enobrecida. Por tudo, ele merece esta homenagem e também a estima que lhe tributa o povo desta região, que bem sabe que nele tem um grande defensor e um grande amigo!

A bordo do Paquete Ana C chegou a Lisboa, vindo da cidade de S. Paulo—Brasil no dia 5 do corrente, o sr. Joaquim de Abreu, grande proprietário naquela cidade, e que vem acompanhado de sua Ex.ª Esposa, sr.ª D. Elvira de Abreu.

Natural da freguesia de Campelo, o sr. Joaquim de Abreu, demorar-se-á alguns meses no Continente, especialmente na sua terra natal.

«A Regeneração» apresenta-lhe, assim como a sua Esposa, os seus cumprimentos de boas-vindas.

## Agradecimento

Na impossibilidade de se poder dirigir de outro modo por desconhecer os endereços e receando por esse motivo cometer involuntariamente qualquer lapsus, a família de João Francisco dos Santos, de Serrada—Fostão Fundeiro, vem por este meio manifestar o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado durante a doença que o vitimou ou que se fizeram incorporar no acompanhamento à sua última morada.

## Fábrica dos Rapos

Castanheira de Pera

Este estabelecimento fabril foi arrematado em hasta pública no dia 24 de Março último pela quantia de 605 750\$00. Como, porém, o seu arrematante não depositou dentro do prazo legal, o preço da arrematação, e se ausentou para parte incerta, foi marcado o dia 28 do corrente, pelas 11 horas, para ser vendida novamente em hasta pública nos termos do artigo 904 do Código de Processo Civil.

O referido imóvel vai à praça sem valor, podendo por isso ser arrematado por qualquer quantia.

# Electrificação Rural

Continuação da 1.ª página

deias e até nos campos.

Especificando as actividades a que vai dedicar-se esta comissão de estudo, disse o sr. Subsecretário de Estado do Comércio e da Indústria:

—«No prosseguimento de uma política de fomento geral do País julgou-se chegada a oportunidade de promover também uma revisão e estudo crítico cuidadoso das disposições e providências que, directa ou indirectamente, mais possam contribuir para uma planificação definitiva, à escala nacional e a longo prazo, do melindroso e cadente problema da nossa electrificação rural.»

E a seguir, acrescentou: «Criadas as condições indispensáveis à produção e distribuição de grandes massas de energia por todo o território nacional, promulgadas, ou estando em estudo providências do mais alto interesse para a reestruturação das concessões e sistemas tarifários, para o fomento da pequena distribuição e para a segurança e normalização de materiais e processos de construção, impunha-se, porém, completar todo esse esforço com um conjunto de providências e disposições complementares que permitam dar articulação e unidade à acção a desenvolver, nos próximos anos, em matéria de electrificação rural.

E prosseguiu, mais adiante:

«Porque o assunto, pela transcendência das suas consequências, nos vem há muito preocupando e nos está até merecendo cuidadoso estudo, na generalidade, com o auxílio de especialistas estrangeiros, veríamos com muito agrado que a comissão empossada se debruçasse com particular carinho sobre ele, encarando-o à luz de uma política de electrificação rural em grande escala.»

Sugeriu depois que se fizesse «a articulação dos planos de electrificação geral do País com os de melhoramento rural, rega e intensificação agrícola, a definição e concretização de critérios e sistemas tarifários de forne-

cimentos de energia com vista ao fomento e colonização das zonas atrazadas, a necessidade evidente, em suma, de se criarem condições indispensáveis à descentralização urbanística e industrial, a favor dos meios rurais, por meio de uma política de revitalização económica das diversas actividades regionais da província e tantos outros problemas mais que são palpitantes questões que aguardam que alguém com experiência e conhecimento desses assuntos as tome como temas da sua meditação e estudo.»

Conclue-se destas palavras do sr. eng.º Magalhães Ramalho que o Governo da Nação procura resolver os problemas da electrificação rural, árduo trabalho, mas cujos resultados muito hão-de contribuir para a melhoria das condições gerais de vida.

## Colégio Municipal

Já há meses concluída a construção do edificio destinado ao Colégio Municipal desta vila, foi ultimamente apetrechado com o respectivo mobiliário e material didáctico.

Trata-se duma obra que muito vem beneficiar esta terra.

O edificio onde vem funcionando o referido Colégio não tem as necessárias condições para o bom aproveitamento escolar dos alunos e até de hygiene, para os professores e discípulos.

No entanto, enquanto outro edificio melhor não existia, todos tiveram de se sacrificar à deficiência das instalações.

Agora, porém, que felizmente já existe um belo edificio devidamente apetrechado, não compreendemos que as aulas continuem a ser dadas em edificio que, repete-se, não tem condições,

## DE AREGA

### Curso de Corte e Bordados

Encerra no dia 22 do corrente o Curso de Corte e Bordados, que vem funcionando de há tempos nesta localidade.

A exposição dos trabalhos realizados far-se-á naquelle dia e não como veio publicado no n.º 895 deste jornal, lapso de que pedimos desculpa e que involuntariamente cometemos.

9 de Abril de 1918

Continuação da 1.ª página

não compreendendo aquella guerra de toupeiras, eles que adoravam o sol como adoravam a vida, são como o reflexo mais perfeito da alma da terra gloriosa que os viu nascer, terra que nunca atentou contra a liberdade alheia, que defendeu os seus lares com coragem, a serenidade dos justos, para quem a maior ventura é a paz e o trabalho.

«Presentes!...» Filhos cada vez mais redivos na nossa memória, engrandecidos na nossa admiração caíram diante da onda formidável dos inimigos, mas caíram—Deus louvado—de pé, como deve tombar sempre um soldado Português.

Esse dia 9 de Abril é um dos mais belos e sublimes que esmaltam a história militar da nossa terra. Esses duros peitos de aço, que a fadiga dum longo lutar não abateu, esperavam, rangendo os dentes, o molosso Germânico, que pensou—tola pretensão—levá-los como poeira, no sacudir dos seus sapatos.

O «serrano» não recua! a ordem era não recuar. A sua volta, soldados de outras terras, ao surgir a onda das tropas inimigas, dão as costas ao perigo, acolhem-se em lugar seguro. Era uma ordem. Mas os leais soldados de Portugal não recebem essa ordem. Fincam o calcanhar na terra e esperam a morte de pé. SALVE o dia 9 de Abril de 1918.

Manuel Mendes

## Notícias de Alqueidão de Pussos

### (ALVAIÁZERE)

#### Casamento

No dia 8 do corrente celebrou-se na Igreja Paroquial de Pussos o casamento por procuração do sr. Alfredo Ferreira da Silva, residente na Rodésia do Sul, filho do sr. Juvino da Silva e da sr.ª D. Leopoldina Cândida da Silva, naturais de Vila Nova de Ourém, com a menina Alda dos Santos, filha do sr. José dos Santos e de D. Emilia Maria, naturais do lugar dos Bispos, da freguesia de Pussos.

Foram padrinhos por parte da noiva o sr. Joaquim Coelho de Carvalho e a sr.ª D. Angelina da Conceição, e por parte do noivo o sr. Alberto da Silva e a sr.ª D. Júlia da Silva, residentes na cidade de Santarém.

Após a cerimónia religiosa teve lugar em casa dos pais da noiva um lauto jantar, onde se reuniram numerosas pessoas da família dos noivos.

Desejamos ao novo casal as maiores prosperidades e um futuro risinho.

PARA LER...

...E MEDITAR

RECORDAR

O homem que tranquilamente percorre a estrada longa e por vezes tão áspera da vida, já mais deve abstrair do rasto que deixa após si. Sentirá inefável prazer, inefável e oportuno, em percorrer com a vista ou com o pensamento, o caminho que já percorreu com os pés, e dos traços que for contemplando, não luminosos sempre, mas doces e affectuosos, irá tirando força e alento para prosseguir a sua derrota amável e boa, de maneira a deixar cá em baixo alguns vestígios perduráveis da sua alma, que sirvam de alimento espiritual às gerações que vierem depois dele. Já que nem todos podem legar à humanidade grandes nomes e colossais fortunas em numerário, que ao menos lhe leguemos os melhores pedacinhos da nossa alma.

A faculdade que é recordar levava Lamartine a trocar em muitos ensejos o seu jardim de ocasião pelo jardimzinho antigo, apesar de pobre e muito envelhecido. (Desconfiamos de que se o homem lidasse menos e meditasse mais, ou meditasse alguma cousa, outro galo lhe cantaria em matéria de Bondade).

Alphonse Karr espraçou-se como sempre com inexcusable sentimento acerca da faculdade que é recordar. Escreveu ele: «Dizemos que o tempo foge, como parece que fogem em debandada as arvores plantadas nas margens dum rio, cuja corrente nos arrasta. O tempo conserva-se imóvel, e quem passa é o homem que, ainda assim, pode, sempre que o queira, voltar atrás e percorrer novamente a parte do rio onde encontrou mais lindas flores e mais agradáveis perfumes; pode tornar a ouvir o passarinho que na balseira cantava quando por lá passou a primeira vez. Este poder mágico é o que se chama a «reminiscência.»

Já dissera antes o mesmo autor que «quando a vida não nos oferece mais nada, resta-nos tornar para trás e reviver das nossas recordações.»

Feliz daquelle que no seu passado só encontra motivos de recordação honesta!

## Notícias da Graça

### Baptizados

Receberam o Santo Sacramento do Baptismo os seguintes neófitos:

Joaquim, filho de Fernando Simões da Conceição e de Aida Rita da Conceição, da Carvalheira Grande, sendo padrinhos Joaquim Coelho Graça e Maria José Simões do Carmo;

— Maria Mabilia, filha de António Godinho de Jesus e de Maria Rosa Coelho da Silva, de Atalaia Cimeira, sendo padrinhos José Luis de Jesus e Mabilia Rosa Leitão; e Maria Noémia, filha de Manuel Baeta Antunes e de Natividade de Jesus Antunes. Que Deus os abençoe.

### Casamento

No dia 17 de Março realizou-se o casamento do Sr. Libânio Lourenço Caetano, de 18 anos, filho de José Caetano Junior e de Adelaide da Conceição, residentes no lugar da Ervideira (Portela do Fojo), com Emilia Paiva d'Assunção, de 20 anos, filha de António Simões d'Assunção e de Belmira Paiva, da Carvalheira Pequena, desta freguesia da Graça. Foram padrinhos os Srs. Paulo Francisco Pedro e Vicente Coelho Serra.

### Falecimentos

No lugar da Lapa faleceu no dia 29 de Fevereiro a sr.ª Maria Rosa, de 78 anos, casada com o sr. Alfredo Miranda; no Casal do Olivado faleceu no dia 25 de Março a sr.ª Maria do Carmo, de 75 anos, casada com o sr. Manuel Nunes Feiteira; no lugar da Figueira faleceu no dia 29 de Março a sr.ª Maria Rosa Paiva, de 78 anos, viúva. O seu funeral foi extraordinariamente concorrido.

### 6.º Aniversário da morte do saudoso P.e Inglez

No dia 23 de Abril ocorre o 6.º aniversário do falecimento do sr. P.e Inglez, que foi Pároco e Arcipreste de Figueiró dos Vinhos. A pedido de sua irmã sr.ª D. Custódia, haverá nesse dia, às 7 horas, Missa de Aniversário por alma desse sacerdote de saudosa memória, que fez bem a tanta gente, durante a sua vida de pastor de almas. Daquelles que ele beneficiou quantos irão nesse dia ouvir a Missa por sua alma?

C.

este Jornal foi visado pela  
Comissão de Censura